Gabinete do Presidente

Nairobi, Segunda-feira, 19 de novembro de 2018.

COMUNICADO À IMPRENSA

A Companhia de Jesus (Jesuítas) da África e Madagascar condena o brutal assassinato do Pe. Victor-Luke Odhiambo SJ em Cueibet, Sudão do Sul, e clama por Justiça, Reconciliação, Paz e total Desarmamento no Sudão do Sul.

Nós, jesuítas da África e Madagascar, condenamos veementemente o terrível assassinato do Pe. Victor-Luke Odhiambo SJ, sacerdote jesuíta do Quênia, em 15 de novembro de 2018, em Cueibet, Sudão do Sul. Nossas condolências à família do Pe. Odhiambo, pedindo ao Cristo ressuscitado que a console.

Pe. Odhiambo trabalhou por mais de dez anos no Sudão do Sul devastado pela guerra. Ele foi morto a tiros por assaltantes desconhecidos que invadiram a comunidade dos jesuítas. Na ocasião o Pe. Odhiambo era Diretor do Mazzolari Teachers' College em Cueibet e Superior Interino da Comunidade dos Jesuítas. Viveu 40 anos como religioso da Companhia de Jesus. Pe. Odhiambo será enterrado hoje (19/11/2018) em Cueibet, no terreno do Colégio no qual ele deu a vida a serviço da missão.

Pe. Odhiambo dedicou sua vida ao serviço do povo de Deus através da educação. Como ele tinha desenvolvido um modo de educação muito próximo dos alunos num relacionamento de apoio a eles, os alunos confiavam nele e o respeitavam. Ele foi um servidor da missão de Cristo, dando alento e esperança aos que já não tinham esperança, aos mais vulneráveis e desfavorecidos. Em sua mensagem de condolências aos jesuítas da África Oriental, o Padre Geral Arturo Sosa SJ, reconheceu o Pe. Odhiambo como "um homem muito corajoso, inteligente, atencioso, administrador criativo e, acima de tudo, convicto na importância da educação. Ele não tinha medo de se aventurar no desconhecido, indo até nos lugares mais perigosos, uma vez convencido de que ali estava a missão do Senhor".

O Sudão do Sul conhece conflitos há muitos anos e continua sendo o estado mais frágil do mundo. Os jesuítas e seus colaboradores na missão trabalharam em Wau, Kajokeji, Tabura-Yambio, Lobone, Nimule, Yei, Maban, Rumbek, Cueibet e Juba. Vários deles foram atacados muitas vezes, forçados a abandonar uma escola em Wau no auge da guerra. Foram emboscados e sequestrados por gangues armadas. Testemunharam ataques violentos contra pessoas inocentes do Sudão do Sul. A 36ª Congregação Geral dos Jesuítas criticou o enorme número de conflitos e violência em lugares como o Sul do Sudão, afirmando: "Desde a última Congregação Geral, temos visto situações de desastrosos conflitos em muitas partes do mundo. A triste ladainha inclui a Síria e o Sudão do Sul, a Colômbia, a região dos Grandes Lagos da África, a República Centro-Africana, o Afeganistão, a Ucrânia, o Iraque e muitos outros

lugares. Tem havido devastadora perda de vidas e massivo deslocamento de povos. Tais conflitos têm alcance global. Os que servem na linha de frente são especialmente afetados" *("Testemunhas de Amizade e Reconciliação: Uma mensagem e uma oração pelos jesuítas que vivem em zonas de guerra e conflito")*. Em todas essas situações, os jesuítas foram inabaláveis em sua solidariedade com a igreja local e as pessoas do Sudão do Sul.

Segundo as Nações Unidas e suas agências, a combinação de conflitos armados, violência intercomunitária, surtos de doenças e crises econômicas matou mais de 50.000 civis, deslocou um em cada quatro sul-sudaneses, fez mais de dois milhões de refugiados e impediu o progresso do país desde a independência em 2011. Hoje em dia 7,5 milhões de sudaneses do Sul precisam urgentemente de assistência e proteção humanitária.

A violência no Sudão do Sul é em grande parte atribuída à competição antagônica pelo poder, à rivalidade tribal preservada em uma cultura de vingança e, ainda mais importante, à proliferação de armas pequenas e leves. Matanças por vingança, ou o que algumas pessoas entendem como satisfação pelo sangue derramado, criaram um ciclo interminável de violência que produziu milhões de órfãos e viúvas; estas, por sua vez, também procuram sua chance para se vingar.

Tendo em vista a prolongada situação no Sudão do Sul, nós, os jesuítas na África,

1. Solicitamos ao Governo do Sudão do Sul que tome medidas para proteger a vida de todos os seus cidadãos e de todos os que vivem e trabalham no Sudão do Sul, independentemente de nacionalidade, etnia, religião ou filiação política;

2. Pedimos que os responsáveis pelo assassinato do Pe. Odhiambo sejam encontrados e processados com todo o rigor da lei. Isso é importante para acabar com a cultura de impunidade que se tornou comum no país;

3. Apelamos para que se faça o desarmamento imediato e abrangente no Sudão do Sul;

4. Condenamos a proliferação ilegal de armas pequenas e leves no Sudão do Sul, amplamente abastecido pelos países ocidentais e asiáticos, e exigimos o fim imediato do suprimento dessas armas. Encorajamos todos os que combatem as armas ilegais, a sociedade civil, os grupos religiosos, os governos e pessoas em particular a se unirem para pôr fim à venda de armas aos grupos ilegais no Sudão do Sul;

5. Apelamos à comunidade internacional que aumente o apoio à manutenção da paz e a ajuda ao desenvolvimento do Sudão do Sul, a fim de promover a recuperação econômica, fortalecer as instituições sociais e políticas essenciais, fortalecendo o

estado de direito; e, mais importante, fornecendo o acesso à educação de qualidade e equitativa para todos em todo o Sudão do Sul;

6. Solicitamos à comunidade internacional medidas imediatas de investimento e ajuda para melhorar a situação econômica no Sudão do Sul através de sistemas de coleta de impostos mais transparentes para evitar o abuso de estruturas existentes para ganhos individuais das escassas fontes de receita do país;

7. Chamamos a atenção ao fortalecimento da liderança da igreja local e à pronta e apropriada nomeação de líderes idôneos para abordar questões urgentes de fé e justiça que afetam a população local;

8. Exortamos a União Africana, os governos regionais e a comunidade internacional a apoiar a implementação do acordo de paz alcançado em 12 de setembro de 2018 entre o Presidente Salva Kiir e o seu antigo vice-presidente, Riak Machar;

9. Apelamos a todos os pais e líderes de famílias, aos clãs, aos estados e à nação do Sudão do Sul, para que se unam e inequivocamente digam não à cultura da violência e da morte. Precisamos superar as forças do ódio com o espírito e poder do amor, justiça, paz e reconciliação.

Em fidelidade à nossa missão de reconciliação e justiça, renovamos nosso compromisso de continuar colaborando com a igreja local e todas as pessoas de boa vontade para o avanço do reino de Deus através de nossos ministérios e obras no Sudão do Sul.

EASTERN AFRICA PROVINCE
THE SOCIETY OF JESUS
P.O. Box 21399 - 00505 NAIROBI

Rev. Joseph O. Afulo SJ
Provincial da Província da África Oriental da Companhia de Jesus

JESUITS
Conference of Africa and Madagascar
Conférence des Jésuites d'Afrique et Madagascar
Conferência dos Jesuítas de África e Madagascar
Africana House, 350 Dagoretti Road - Karen
P.O. Box 1540-00502 Nairobi, Kenya

Rev. Agbonkhianmeghe E. Orobator SJ
Presidente da Conferência Jesuíta da África e Madagascar